

Na iminência duma nova guerra, o proletariado internacional deve preparar-se para a revolução.

O proletariado português perante a questão do Ruhr
O que dizem à BATALHA os secretários gerais da Confederação Geral do Trabalho e da Federação das Juventudes Sindicalistas

Ao proletariado português não podem ser indiferentes os acontecimentos internacionais, principalmente quando eles ameaçam a paz mundial, como está sucedendo com a ocupação do Ruhr. A ocupação da região renana, como temos largamente relatado, provocou uma reacção forte do proletariado alemão e francês que, farto de suportar as violências da classe capitalista, parece estar neste momento disposto a levar a sua acção o mais longe possível.

Conforme temos noticiado, pensa-se numa greve geral internacional de protesto contra a reacção, contra o imperialismo e contra a ocupação do Ruhr. A margem dessa greve, várias modalidades de acção se hão de produzir, como sessões iludicativas, comícios, etc.

A nota do comité confederal da C. G. T. portuguesa já pôs de sobreaviso o operariado deste país, a Federação das Juventudes Sindicalistas também está já trabalhando na questão do Ruhr. Por isso achamos conveniente convidar os secretários gerais dessas duas organizações sindicais revolucionárias a pronunciarem-se sobre o momento assumto. As breves palavras que seguem são, em resumo, as opiniões dos camaradas Santos Arranha e Almeida Marques, respectivamente secretários gerais da C. G. T. e da F. J. S.

A opinião do secretário geral da Confederação Geral do Trabalho
Santos Arranha, às nossas primeiras palavras respondeu-nos em tom decidido:
—A Confederação Geral do Trabalho vai lançar por todo o país a agitação necessária para preparar os espíritos no sentido de bem compreenderem o importante momento histórico que atravessamos.

—Não sei, ou melhor, não tenho a certeza absoluta de que da questão do Ruhr saia um movimento revolucionário, ou mesmo a própria revolução na Europa, do que não tenho, porém, dúvida alguma é que o militarismo e o capitalismo franceses nos permitirão dar mais um passo para diante.

—E se for proclamada a greve geral revolucionária, deve o operariado português secundá-la?
—Pessoalmente, entendo que sim. Porém, o conselho confederal que vai reunir e tratar do caso decidirá.

—Qual é a sua opinião sobre uma provável frente única?
—Eu só aceito as frentes únicas momentâneas, ditadas pelos próprios factos e feitas com espontaneidade, para enfrentar no período de acção da luta um inimigo comum às várias tendências que se unem. O que combate e combaterá sempre são as frentes realizadas com transigências de princípios diversos, dando lugar ou à absorção duma corrente ideológica ou à falta de coesão na luta. Nossa palavra: aceito a frente única natural, gerada pela acção e rejeito a frente única que leve os indivíduos à deturpação dos princípios que dizem defender.

O atentado contra Plateau, da "Action Française"—Pormenores interessantes
Conforme noticiámos, um dos mais activos propagandistas da Action Française, o sr. Plateau, foi morto na segunda-feira última, por uma rapariga de vinte anos, Germana Berton, que professava ideias anarquistas.

Obtivemos hoje mais alguns pormenores interessantes que nos apressamos a dar à estampa. Germana Berton filha de uma família de Saint-Germain-e-Auxerrois, onde se realizava uma missa pelo aniversário da morte de Luís XVI, na esperança de lá encontrar Daudet. Ela viu apenas o sr. Maurras, que estava rodeado por muita gente.

A tarde, pelas 13 horas e 45 minutos precisas, dirigiu-se à rua de Roma, aos escritórios da Action Française, levando uma carta na mão. Pediu para falar a Marius Plateau, secretário geral dos camélots da rei, encarregado da propaganda da liga. Este recebeu-a um pouco mais tarde; Germana conservou-se cerca de meia hora com ele, no seu gabinete, e lá, a sós, desfecho-lhe cinco balas de revólver; depois voltando a arma contra ela própria disparou uma bala no seu seio esquerdo. O sr. Plateau expirou acto contínuo.

Germana Berton, apesar de ferida, não calou responder às perguntas do sr. parat-Torlet, comissário da polícia do bairro da Madalena. Declarou à polícia que a filha agiu de motu próprio para vingança por laurés e Almeria, vítimas das ovidmanobras da Action Française, e que se propunha matar Daudet, mas que na referida ausência, escolheu o sr. Plateau.

A arma era uma pistola, no género Browning. Germana Berton disse que usou uma pertença a uma amiga, mas recusou-se a revelar o nome desta última.

O juiz de instrução encarregado da questão é o sr. Devise. Germana que foi transportada ao hospital encontra-se em estado grave.

Germana Berton nasceu em 1902, em Meaux onde sua mãe era perceptora.

O tratado de Washington
TOKIO, 25.—O almirante Kato disse ao congresso de França e a Itália não ratificam o tratado de Washington será impossível à Inglaterra, à América e ao Japão chegar a acordo sob certos pontos de vista. —(R.)

Sapatos de defunto...
Dizem da Arcada:
—O Instituto de Medicina Legal do Porto requisitou vario material por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

PELO TELÉGRAFO
NO RUHR

Os magnates alemães julgados pelo tribunal marcial
BERLIM, 25.—Ontem começou no Tribunal Marcial de Mogúncia o julgamento dos chefes de indústria que tinham sido presos por desobedecerem às autoridades militares francesas. O advogado de defesa disse que o Tribunal Marcial era incompetente para julgar os arguidos, visto que as autoridades francesas declararam que a ocupação do Ruhr era simplesmente uma medida económica, e que portanto o julgamento dos dirigentes das indústrias por um Tribunal Marcial, era um absurdo. O Tribunal insistiu na sua competência para proceder ao julgamento. Thyssen limitou-se a dizer que era alemão e que estava disposto a manter-se sempre leal para com a sua pátria. Os outros arguidos fizeram declarações idênticas. —(R.)

Os mineiros de Thyssen e de Stinnes
BERLIM, 25.—Os operários das minas de Thyssen e de Stinnes resolveram continuar trabalhando para que não diminuam as entregas de carvão à Alemanha. —(R.)

A mediação italiana
ROMA, 25.—A mediação italiana em Londres falou. O governo inglês entende que ainda não chegou o momento oportuno para entrar em novas negociações e deseja esperar que a ocupação do Ruhr conduza a uma situação tal que se torne necessário rever todos os estatutos económicos. —(R.)

A ocupação torna impossível qualquer acordo
BERLIM, 25.—Informações oficiais dizem que a Alemanha está absolutamente disposta a cooperar no estudo duma solução razoável do problema das reparações. A ocupação das tropas francesas e belgas é contrária aos tratados e tornará impossível qualquer acordo. A solução da questão só poderá ser encontrada se a política das sanções e dos penhores for absolutamente abandonada e se for concedido à Alemanha discutir em termos de igualdade os planos para a satisfação das reparações. —(R.)

Seis magnates condenados
MOGÚNCIA, 25.—O Tribunal Marcial condenou seis directores de minas por desobedecerem às autoridades francesas das regiões ocupadas a multas variando de sete a trécentos e dezoito milhões de marcos. —(R.)

Protestos operários
Os compositores e impressores tipográficos, reunidos ontem em reunião magna para tratar das reclamações de carácter económico, aprovou uma moção contra a ocupação do Ruhr, solidarizando-se com os protestos do operariado franco-alemão e secundando o movimento internacional em organização.

O sindicato dos operários barbeiros de Lisboa aprovou na sua assembleia geral uma moção com as seguintes conclusões:
1.º — Tornarem-se solidários com a acção internacional dos trabalhadores;
2.º — Seguir com atenção as diversas fases do movimento a declarar.

Os presos de anteontem
A comissão pró-presos por questões sociais procurará hoje obter a liberdade de Julião de Almeida, Carlos J. de Melo, António Vieira Fernandes e Francisco Claudio dos Santos, presos sob a acusação de distribuírem manifestes contra a guerra.

Se de facto é esse o motivo da sua prisão, parece-nos que já deviam encontrar-se em liberdade porquanto não pode ser proibido o manifestar ideias pacifistas.

Centro Comunista de Lisboa
Promovida por este centro, realiza-se no domingo, pelas 21 horas, na Associação dos Operários Aliados, rua dos Fanqueiros, 309, 2.º, uma conferência subordinada ao tema «A ocupação do Ruhr e a Revolução».

Um telegrama perigoso
O Sindicato da Construção Civil de Fafe, realizou uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr. Fôra aprovado que se enviasse à Batalha um telegrama do seguinte teor:
«O Sindicato da Construção Civil de Fafe, reunido, protesta contra a ocupação do Ruhr e delibera secundar a greve geral revolucionária no caso de surgir uma nova guerra europeia fomentada pela burguesia».

O telegrama não permitiu que este telegrama chegasse ao seu destino. Vive-se ao regime do livre-pensamento...

Ricardo Flores Magon
Morreu no cárcere o insigne e valoroso publicista libertário

Tarde, muito tarde, nos veio a notícia do falecimento de Ricardo Flores Magon. Apesar do telegrafo, da telegrafia sem fios, do cabo submarino, com todos esses velozes meios de comunicação, só ontem soubemos que a 21 de Novembro do ano findo morria, no cárcere de Leavenworth, Kansas, nos Estados Unidos, o grande jornalista libertário.

E' que todos esses meios de comunicação rápida estão nas mãos dos burgueses e estes mais facilmente relatam o aniversário dum político, que a morte dum anarquista, ainda que esse anarquista fosse uma grande alma, uma nobre inteligência, ainda que fosse Magon.



Ricardo Flores Magon

Flores Magon foi preso em 1918 e condenado a 20 anos de presidio. A extrema dureza da sua condenação teve como pretexto um artigo que Magon escreveu... Nada mais. Apenas um artigo.

Passou-se isto na livre América. A sua morte foi o último crime, foi a derradeira vingança da justiça da sociedade que ele encarnadamente combatia.

Magon encontrava-se doente. Os seus amigos pretendiam que lhe fosse sentida a assistência dum médico. Apesar das despesas do médico não serem a cargo dos carcereiros, estes recusaram obstinadamente que a medicina acudisse ao prisioneiro que devido aos rigores do cárcere alocera. A recusa persistiu—e Magon morreu.

Como Magon era mexicano e possuía grande prestigio entre a população trabalhadora e avançada do México, o presidente Obregon pretendia reclamá-lo para lhe fazer um funeral pomposo.

Em nome da família seu irmão Henrique—um valoroso propagandista avançado—recusou.

O cadáver de Magon será entregue aos trabalhadores, cuja causa ele espousou. Homens como Magon provam a força espiritual e indestrutível do anarquismo...

Na Rússia soviética
Descoberta de minas
RIGA, 25.—A comissão de minas descobriu grandes depósitos de carvão nas regiões lólares que se estendem por uma extensão de 10.000 quilómetros quadrados. Também próximo da Foz do Yenissei se encontraram grandes quantidades de grafite a pequena profundidade. —(R.)

Medidas militares
RIGA, 25.—Tem havido em Moscova reuniões extraordinárias do comité militar revolucionário que tem seguido com a máxima atenção as notícias relativas ao aumento dos efectivos do exercito polaco. Tomaram-se importantes decisões de carácter militar sobre as quais se guarda o mais rigoroso segredo. —(R.)

AS TAXAS POSTAIS E OS JORNAIS
Na sede do Jornal do Comércio e das Colónias, reuniram ontem, pelas 14 horas, os representantes dos jornais a fim de tratar da situação da imprensa, em vista do agravamento da franquia postal.

Estiveram presentes, além daquele jornal, que representava também O Setubalense, O Diário de Notícias, O Sul, Epoca, Correio da Manhã, Imprensa Nova, Diário de Lisboa, Batalha, Radical, Capital, Mundo, Ecos da Avenida, Vanguarda, Protesto, Revista de Teatro, Revista de Cozas e Pés, A B C e O Dia.

Resolveu-se constituir uma comissão composta de representantes do Jornal do Comércio e das Colónias, Seculo, Diário de Notícias, Diário de Lisboa, Capital, Mundo e semanário O Protesto, para estudar o assunto e entender-se com o ministro do Comércio, reunindo hoje, pelas 13 horas, a comissão na redacção do Diário de Notícias.

A ofensiva patronal
SCTOLMO, 25.—Vários sindicatos patronais suecos decretaram o Lock-out a partir do dia 1 de Fevereiro. Esta medida afectará 65.000 operários e o governo esforça-se por conseguir que não sejam lançadas na miséria tantas famílias. —(R.)

CRONICAS DE HAMON
os bolxevistas e a guerra

dolorosa. Sômos entretanto forçados a fazê-la. E' a verdade. A humanidade só tem dado à luz as sociedades no meio do sangue, tal qual os animais de placenta nascem dos seus progenitores. Estes dois partos são conformes com a natureza dos seres. De nada serviria negar esta verdade histórica, a não ser que nós próprios não quiséssemos vê-la.

Boukharine tirou desta verdade as consequências lógicas. Diz ele «Os Estados proletarianos que estão na posse do poder, podem ir auxiliar com todas as suas forças os povos ainda oprimidos pelo capital. O que não parece admitir dúvidas para quem raciocine segundo o ponto de vista socialista, porque é duma lógica cerrada».

Ha neste auxilio, um acto de solidariedade de classe, semelhante aos que praticam os trabalhadores dos Estados capitalistas quando recusam o seu concurso aos seus governos e socorrem os seus camaradas trabalhadores quando estes mesmos governos os atacam.

Boukharine diz ainda: «Um Estado proletariano deve ter o direito de concluir alianças, até militares, com qualquer governo burguês a fim de poder, com o auxilio destes estados burgueses, derrubar uma outra burguesia. Ao concluir-se uma aliança desta ordem, o dever dos proletários de cada país é contribuir para a vitória do bloco dos aliados na aurora do século XIX».

Toda a ideologia socialista, quaisquer que sejam as suas variedades atribue este fim ao proletariado. Mas se o proletariado deve e quer conquistar o mundo, é inevitavelmente obrigado a fazer esta conquista pela violência organizada e pela força das armas?

Racionalmente a obrigação não parece necessária nem inevitável. Poder-se-ia conceber a conquista do poder pela via eleitoral e parlamentar, e como consequência a transformação social operando-se em conformidade com os processos e ritos legais.

Os bolxevistas não têm portanto razão, no ponto de vista racional quando afirmam existir um único meio de conquistar o mundo. Mas no ponto de vista histórico Boukharine tem razão. E todos nós podemos, evocando as idades passadas, constatar que todas as grandes mudanças sociais se operam por meio da violência organizada e pela força das armas. Esta constatação pode ser

Um dos objectivos dum Estado proletariano estabelecido é auxiliar qualquer proletariado nacional a apoderar-se do poder político, que é a chave dos outros poderes. O que não é possível senão pela violência das armas. Logo, portanto, o poder do Estado proletariano estabelecido deve ser empregado para ajudar um ou mais proletariados, em conjunto ou sucessivamente, a apoderar-se por seu turno do poder.

Quer auxiliar, é querer empregar os meios necessários a este auxilio. Portanto, dividir os inimigos capitalistas, ensaiar lançá-los uns contra os outros e por meio destas lutas entre capitalistas, permitir ao proletariado apossar-se

do poder é evidentemente um meio. Ninguém o pode negar. Este meio como todos os meios apresenta, certamente, inconvenientes. Tudo o que tem um verso tem um reverso. Toda a acção tem consequências variadas de sentidos diversos e em parte opostos.

Mas de aqui não se segue que se não deva agir. Porisso um governo proletariano que procura realizar o objectivo da Revolução Social no mundo é obrigado, se quer realizar este objectivo, a empregar o seu poder militar, diplomático, etc., em ensaios de realização.

Examinai a política soviética e constatareis que, com uma lógica rígida, o governo bolxevista procurou sempre realizar o seu objectivo da revolução social mundial. Tem feito tolices, empregando meios maus, tais por exemplo como toda a política autoritária e centralizadora da internacional moscovita. Mas por outro lado tem sido muito hábil em toda a sua luta diplomática contra os capitalistas ocidentais e na sua luta militar contra os Brancos e os Japoneses. A sua aliança com a Turquia é um golpe de mestre.

Quando olhamos objectivamente a situação mundial, é-se levado a constatar que a Rússia soviética é o factor mais poderoso da paz ou da guerra no mundo. E' o árbitro da situação. Será pacifista? Será guerreira?

Parece difícil, dado o seu objectivo—que os seus leaders querem na verdade realizar—que ela seja pacífica, isto é, que assista ao esmagamento dos proletariados, quer pelo seu próprio capitalismo, quer pelos capitalistas estrangeiros, sem procurar auxiliá-los.

Releia-se a substância das teses defendidas por Boukharine e ver-se-á que necessariamente a Rússia soviética tem de ser guerreira. Tentará levar por toda a parte a revolução à Europa auxiliando com a sua força militar, o proletariado que fizer apelo ao seu auxilio, ou a burguesia duma nação que pretender abster a burguesia duma nação vizinha inimiga.

Esta situação resultam consequências que proximamente encaremos, porque são para todos nós duma grande gravidade.

Augustus Hamon

OS MINEIROS C. G. T. CONSELHO CONFEDERAL

O seu regresso ao trabalho deve ser considerado uma grande vitória moral

A greve de Aljustrel solucionou-se duma maneira honrosa para os grevistas. Se as suas reclamações não foram senão parcialmente atendidas é certo que sob o ponto de vista moral a greve de Aljustrel constituiu uma das mais gloriosas páginas da história do proletariado português. Os meses de resistência, que foram de ansiosa expectativa para o proletariado de todo o país, revelaram duma maneira exuberante e irrefutável a alta energia dos mineiros!

O director da mina, figura desprezível e odiosa, recebeu com a greve uma dura lição. Tinha vivido muito tempo na crença de que estava numa roça e que os mineiros possuíam uma inalterável e fatalista passividade de escravos. A resistência formidável que eles lhe opuzeram, assombrou-o. A sua timidez não aceder às reclamações dos grevistas, cifrava-se além da avidez do lucro, do espirito de exploração; no despeto e na raiva que a insubmissão dos mineiros lhe causou.

Esperava que seria, eternamente, obediente e afinal encontrou nos mineiros, homens que sabiam erguer altivamente a fronte e revoltar-se contra a sua odiosa exploração.

UM CONVITE
Convidam-se todos os indivíduos que tomaram a seu cargo os filhos dos mineiros de Aljustrel, a comparecerem a uma reunião que se efectua na próxima segunda-feira, 30 de Janeiro, às 10 horas, na C. G. T.

Que nenhum falte, pois se trata do regresso das crianças aos seus lares.

Pró-mineiros
Transporte, 19.604\$70; António de Arioza, 15\$00; Artur A. da Silva, 2\$00; que tirada por Raul Brinzel na oficina de Romão & C.ª, 18\$50; que tirada na fábrica dos tabacos em Xabregas, (pessoal extraordinário), 34\$40; um

Os delitos de imprensa
Dizem da Arcada:
«Consta que para comemorar o 31 de Janeiro vai ser concedida uma amnistia aos delitos de imprensa».

Mutilados da Guerra
Effectua-se hoje, pelas 11 horas, no edificio dos Mutilados da Guerra, em Arroios, a abertura da aula de fisioterapia, do curso professado no Instituto de Hidrologia. A cadeira é regida pelo dr. sr. Formigal Lus.

OS MINEIROS C. G. T. CONSELHO CONFEDERAL

A sessão que devia realizar-se ontem, efectua-se hoje às 20,30.

O assunto é tam importante que merece bem o sacrificio de qualquer outra ocupação para que todos os delegados compareçam.

CAIXA DE SOLIDARIEDADE
Segundo as resoluções do Congresso da Cvilhã e as necessidades sentidas pelos nossos presos, devia ter principio a funcionar no principio do ano corrente a Caixa Nacional de Solidariedade, mas como tal não tem sido possível, devido à falta da necessária documentação, é indispensável que a comissão que organizou o 3.º Congresso Operário Nacional se apreste à entrega dos documentos de que é ainda detentora e os secretários das sessões do mesmo Congresso, que ainda não entregaram as actas o façam no mais curto espaço de tempo.

Os principais centros industriais são: Porto, Lisboa, Covilhã, Setúbal e Olhão.

Do movimento operário em Portugal, suas fassos, suas lutas e suas tendências

O movimento operário em Portugal, data de meados do século XIX. Até então, nada mais existia do que um ténue associativismo em que a pequena burguesia e uma parte do operariado, numa amalgama de interesses heterogéneos se davam à prática, muitas vezes falha, do auxilio mútuo na doença. Algumas associações eram constituídas sob o dogma do catolicismo, tinham por patrões ídolos e por orientadores indivíduos que se constituíam em confrarias. Também e de há séculos se manifestava no povo português o espirito de cooperação, traduzido em algumas regiões pela mútua ajuda na cultura das terras e outros trabalhos, espirito aproveitado depois para a constituição de sociedades cooperativas de produção, crédito e consumo, que floresceram e se tem mantido até ao presente, mantendo todavia, na sua maior parte o espirito primitivo e, à semelhança do mutualismo, desenvolvendo através de sempre o egoismo e servindo para manutenção de grupos que assambravam a sua gerência.

A revolução francesa veio alentar a criação de associações retinamente operárias; mas, os prosélitos de Karl Marx, mantiveram-lhe, durante muitos anos, um carácter de simples, deficiente e legal acção defensiva.

Constituído o partido social-democrata, tratou este de enfundar a si os organismos operários existentes, encimando-os pela luta eleitoral e pela conquista pacífica de pequenas regalias, por acordos tícticos com o patronato e intervenção do Estado. O seu prestigio porém foi decaindo com a aparição da propaganda republicana que absorveu as atenções da parte mais efervescente do operariado, arrastando-o para os centros políticos. No entanto, a organização caminhava lentamente e apenas conseguia ter agremiada uma ínfima parte das várias classes.

Dos congressos até então realizados, que poucos foram—o que marcou pela afirmação de um espirito mais progressivo, realizou-se em 1908, salientando-se a corrente, embora pouco numerosa, dos sindicalistas revolucionários que, tendo saído da acção isolada de pressão sobre os social-democratas,

OS MINEIROS C. G. T. CONSELHO CONFEDERAL

A sessão que devia realizar-se ontem, efectua-se hoje às 20,30.

O assunto é tam importante que merece bem o sacrificio de qualquer outra ocupação para que todos os delegados compareçam.

CAIXA DE SOLIDARIEDADE
Segundo as resoluções do Congresso da Cvilhã e as necessidades sentidas pelos nossos presos, devia ter principio a funcionar no principio do ano corrente a Caixa Nacional de Solidariedade, mas como tal não tem sido possível, devido à falta da necessária documentação, é indispensável que a comissão que organizou o 3.º Congresso Operário Nacional se apreste à entrega dos documentos de que é ainda detentora e os secretários das sessões do mesmo Congresso, que ainda não entregaram as actas o façam no mais curto espaço de tempo.

Os principais centros industriais são: Porto, Lisboa, Covilhã, Setúbal e Olhão.

Do movimento operário em Portugal, suas fassos, suas lutas e suas tendências

O movimento operário em Portugal, data de meados do século XIX. Até então, nada mais existia do que um ténue associativismo em que a pequena burguesia e uma parte do operariado, numa amalgama de interesses heterogéneos se davam à prática, muitas vezes falha, do auxilio mútuo na doença. Algumas associações eram constituídas sob o dogma do catolicismo, tinham por patrões ídolos e por orientadores indivíduos que se constituíam em confrarias. Também e de há séculos se manifestava no povo português o espirito de cooperação, traduzido em algumas regiões pela mútua ajuda na cultura das terras e outros trabalhos, espirito aproveitado depois para a constituição de sociedades cooperativas de produção, crédito e consumo, que floresceram e se tem mantido até ao presente, mantendo todavia, na sua maior parte o espirito primitivo e, à semelhança do mutualismo, desenvolvendo através de sempre o egoismo e servindo para manutenção de grupos que assambravam a sua gerência.

A revolução francesa veio alentar a criação de associações retinamente operárias; mas, os prosélitos de Karl Marx, mantiveram-lhe, durante muitos anos, um carácter de simples, deficiente e legal acção defensiva.

Constituído o partido social-democrata, tratou este de enfundar a si os organismos operários existentes, encimando-os pela luta eleitoral e pela conquista pacífica de pequenas regalias, por acordos tícticos com o patronato e intervenção do Estado. O seu prestigio porém foi decaindo com a aparição da propaganda republicana que absorveu as atenções da parte mais efervescente do operariado, arrastando-o para os centros políticos. No entanto, a organização caminhava lentamente e apenas conseguia ter agremiada uma ínfima parte das várias classes.

Dos congressos até então realizados, que poucos foram—o que marcou pela afirmação de um espirito mais progressivo, realizou-se em 1908, salientando-se a corrente, embora pouco numerosa, dos sindicalistas revolucionários que, tendo saído da acção isolada de pressão sobre os social-democratas,

TEATROS

"PARIS" A peça de G. Adami no Teatro Avenida

A peça para agradar ao sexo feminino, a que o Sr. Mário Duarte traduziu para o Teatro Avenida, A corda musical do coração das mulheres vibra com aquele entrecorrente ligeiramente dramático e a que o amor não é estranho, aperitivo suficiente para chamar a atenção à sala de qualquer casa de espetáculos. Nessa contenda que se trava entre dois amantes que só procuram a felicidade da existência, um a custa da sua glória de músico, e o outro pondo a experiência a sua dedicação, há absolutamente inatingido por esta série de contradições o amor livre de convenções sem a sanção dos códigos e do cerimonial, usados no mundo burguês.

A glória da glória do artista — Mário Duarte, jovem compositor, não o deixa ver claro a validade com que julga o natural poder classificar a sua obra como de arrastar a suspeita de uma mulher que escolheu para sua companhia e em cujo cérebro só vive a aspiração ardente de tornar abençoado o lar que está a edificar com disvelo. A cegueira do músico emborçoa o seu raciocínio quando não dá o apelo justo que deve dar à conduta da mulher que tudo subordina ao seu grande amor por ele.

A peça "Paris" cujo título simboliza a insaciedade para a vida, plena de gozo e tumultuosa de prazer, não oferece novidade alguma e repisa afinal um tema bem batido na cena de muitos teatros. Mas estes temas enternecem sempre, porque afinal redimitam assuntos que na marcha da existência se repetem a todo o momento e que se repetirão enquanto o mundo, mundo de hoje.

Ora em busca duma glória que nem sempre se alcança, ora na incerteza dum bem que de facto se possui, a humanidade sofrerá umas vezes a desilusão que leva ao desespero, outras a ódio que acarreta uma permanente insatisfação.

A dose de ingenuidade de que a peça "Paris" dispõe, não é suficiente para o público de hoje. O espetáculo que se realiza no Nacional, no dia 30, com a peça "O leão de Lady Margarida", efectua-se em condições únicas.

Tudo se prepara para que se realize uma noite de excepção, brilhantíssima a festa artística de Julieta Soares, marcada para o dia 30 de Fevereiro, no Apolo. Nesta noite representará-se há a república "O Deus Dado", original de Eduardo de Sauter, na qual a festejada interpreta diversos papéis.

Realiza amanhã a sua despedida e a festa artística no Coliseu dos Recreios o intermédio e aplaudido clown Walter que vem desempenhar novos, originais e engraçados intermédios cómicos.

Reclames — Magnífico o programa que a grande companhia de circo executa hoje no Coliseu dos Recreios, entrando nela as celebridades artísticas que desempenham os seus melhores, mais interessantes e mais sensacionais trabalhos, os espectáculos do Coliseu continuam ser os mais interessantes e os mais económicos de Lisboa.

No Nacional repete-se hoje as peças "Mister Wu" e "Homem que passa". Marca de novo, o maior êxito da actualidade, a famosa revista "Luz Nova", em cena no Apolo. O compadre da peça, que hoje se repete, é o actor Henrique Alves, que o interpreta com todo o brilhantismo, havendo, ainda, a especializar no desempenho Julieta Soares, Ana Demoli, Alda Teixeira, Santos e Carvalho, Soares Correia e muitos outros que completam a Companhia.

No Teatro Avenida, subiu anteontem a peça de 4 actos de Adami, versão livre de Mário Duarte, "Paris". A peça "Paris" tem Chaby Pinheiro, Cremilda de Oliveira mais duas cordas e glória, pois o seu trabalho é magnífico, assim como o dos restantes intérpretes. Sexta-feira, 2 de Fevereiro, repete-se Chaby Pinheiro com a peça "Vagabundo", que este illustre artista vai interpretar pela primeira vez nesta noite.

No teatro Foz é ainda com a peça

A BATALHA

na provincia : LISBOA NA RUA

e nos arredores

COIMBRA

24 DE JANEIRO

Uma reclamação justa

Entre a classe dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés, reina grande entusiasmo pela sua última reclamação, a fim de nesta cidade ser estabelecido o descanso semanal.

Estes desprotegidos da sorte, que por várias vezes junto das autoridades reclamaram o cumprimento da lei que lhes dá essa regalia, romperam com essa forma decidente em reclamar, directamente acabam de officiar aos proprietários de hotéis, restaurantes e cafés, declarando-lhes que a partir do próximo dia 1 de Janeiro o descanso semanal por turnos, estando dispostos a lançar-se na luta, para vencerem esta sua aspiração.

Perante tal atitude, os patrões ficam apavorados, pois que affectos aos seus escravos se curvaram a todas as villanias, não contavam que eles nobre e altivamente lhes dirigissem uma reclamação. As reuniões tem sido movimentadíssimas, não faltando empregado algum, sintetizando a fé que os anima pela sua reclamação.

O tal sr. Filipe Pais Fidalgo, que na nossa última correspondência vergastámos, ameaça o pessoal, no bem demonstra as belas qualidades de que é dotado.

E vendo que fatalmente tem que atender a reclamação do descanso semanal, diz que aos empregados não dará comida no dia do descanso e que lhes tirará igualmente a folga do intervalo dos almoços aos jantares.

Mas onde se julga encontrar o tal sr. Pais Fidalgo? Se se julga em terreno conquistado, engana-se. Basta as in-

fâmias que o seu cunhado, gerente do hotel Avenida, tem feito ao pessoal para que a mais pequena pressão, os seus escravos lhes deem altivamente a devida resposta. — C.

VILA DO CONDE

23 DE JANEIRO

Pró-organização sindical

Em missão de organização sindical vieram há dias a esta localidade os militantes do Porto, Inácio dos Santos Viso e Filinto Elísio de Almeida, com o fim de se avistarem com alguns operários metalúrgicos e trocarem impressões sobre a reorganização do Sindicato Metalúrgico, tendo conseguido formar uma comissão organizadora para, numa próxima reunião, convocada pelo Comité Federal, a qual assistirão delegados do mesmo, se nomear a comissão administrativa do sindicato e assentar em trabalhos práticos.

Os delegados partiram esperanças de que não resultará inútil a sua nobre missão. Ora, que algo de profícuo se consiga para desenvolvimento da organização local.

À frente metalúrgicos, pela emancipação dos operários!

Pela construção civil

Em missão de organização e propaganda também aqui estiveram no dia 18 do corrente, Albino dos Santos e Alfredo Lopes, com o fim de fazer reunir a classe para resolver sobre o aumento da cota sindical, a qual esteve regularmente concorrida. Porém, tiveram que fazer uma sessão de propaganda espalhando as belas doutrinas do sindicalismo revolucionário, porquanto o aumento da cota sindical já estava a vigorar. — C.

Interesses de classe

Ao pessoal da Carris de Ferro e à organização operária em geral

Encontra-se desorganizado o pessoal da Carris de Ferro.

O último movimento grévista da classe, trouxe o desânimo aos seus componentes e por pouco não desmembrou o respectivo sindicato.

Passados dias, após o insucesso da greve, alguns elementos que tinham escapado à fúria dos directores carrilhões, lançaram-se numa activa propaganda e conseguiram levantar um pouco a classe da letargia em que se encontrava. Tudo corria bem, mas por assuntos que não vem para o caso, quando já algo havia a esperar da classe, um novo golpe, mas este dado por quem devia conhecer a situação da classe, lança por terra todas as possibilidades da reorganização.

Aterrizados com a derrota, escuraçados por quem tal não devia fazer, o pessoal da Carris deixou quasi morrer o seu sindicato, aquele sindicato a quem cabe a honra de durante 58 dias fazer lutar por um principio puramente moral os seus componentes.

O pessoal da Carris não tem sede, encontra-se impossibilitado de reclinar, não existe senão no nome e a organização operária não deve deixar desaparecer um dos mais importantes sindicatos locais.

Nós, camaradas da Carris, aqueles que há tempos vimos demonstrando boa vontade, não devemos esmorecer. A luta traz por vezes dissabores e contrariedades, mas esses dissabores e contrariedades só podem ser vencidos com o nosso espirito de sacrificio e persistência.

A marcha, a evolução das sociedades, não permite que nós, submissos, quais cordeiros, nos submetamos a todas as preconceitos dos magnatas do commercio, da finança e da industria.

Já suprimimos contrariedades, já estivemos completamente desorganizados e passado tempo resurgimos com grande energia e tenacidade.

Porque não nos lançamos de novo numa activa propaganda tendente a levantar o nosso organismo sindical?

A G. U. S. O. de Lisboa, a própria G. U. T. não podem ficar indiferentes ao desaparecimento de um importante organismo!

Camaradas da Carris, lembrai-vos que ao sindicato devemos as nossas regalias até hoje usufruidas.

Trabalhem activamente pelo bom nome da nossa Associação, demos-lhe força, demos-lhe vida, impulsionemo-la no caminho rectilíneo do sindicalismo revolucionário e teremos a nosso lado aqueles que de facto são operários conscientes e conhecem as modalidades da luta.

Camaradas da Carris: demonstremos aqueles que tanto contribuíram para o

estado anormalíssimo em que nos encontramos, que ainda somos os mesmos homens que defendendo o pão de dois camaradas demitidos, nos lançamos numa luta que durou 58 dias, e terminou com a demissão de 316 camaradas nossos.

Não tenhamos receio que os nossos detractores se orgulhem de ter cometido acção idêntica.

Para a frente, camaradas, levantemos o nosso sindicato que é um dever que se impõe.

Camaradas da organização: ajudai-nos a salvar um organismo que está prestes a desaparecer devido à falta de noção do que é camaradagem.

Armando SOARES

(Op. da Carris)

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Associação de Classe dos Calzados de Lisboa Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º

Aviso convocatório

De conformidade com os nossos estatutos, convocamos a assembleia geral ordinária, para o dia 30 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

1.º — Leitura do Relatório do nosso delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário.

2.º — Leitura do Relatório e contas da gerência de 1922.

3.º — Apreciar e resolver as resoluções da U. S. O.

4.º — Apreciar e resolver as resoluções da C. G. T.

5.º — Nomeação de delegados à U. S. O.

6.º — Eleição de novos corpos gerentes para 1923.

Não reunindo número legal, neste dia, fica a mesma assembleia transferida para o dia 4 de Fevereiro, no mesmo local e à mesma hora.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — João F. Cabecinha.

Não deixem de tomar todas as medidas para a produção de cacau da

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops

Rua 24 de Julho, 48 Tel. C. 651

senhora Gourier, a sempre bela Leonor.

Durante cinco anos a tinham tido enferma, pregada num fauteuil por uma paralisia das pernas, cercada de pequenos cuidados, o bom amigo substituiu o marido, velando-a, fazendo-lhe leituras, às horas em que este último estava ausente.

Nunca ligação mais pacifica se tinha prolongado assim, até final. E fora nos braços de Châtelard que Leonor morrera, de repente, uma noite em que ele a ajudava a tomar uma chavena de tília, enquanto Gourier fumava fora um charuto.

Quando este voltou, ambos a choraram juntos.

Agora quasi não se separavam, nas horas vagas que a administração da cidade lhes deixava, porque eles não a administravam mais que teoricamente, após maduras e sábias deliberações, no decurso das quais o sub-prefeito tinha decidido o mal e a seguir o seu exemplo, fechar os olhos, deixar correr as coisas, não perturbar a vida, pondo-se de trave à evolução, de que todavia ninguém no mundo deteria a marcha.

Gourier, a quem o medo às vezes atormentava, pedia a ideias cruéis, tinha alguma dificuldade em abraçar uma agradável filosofia. Havia-se reconciliado com o filho Achilles, que tinha tido de Ma-Bleue, no seu ninho de amor, um valente e apaixonado conquistador e defensor, uma deliciosa pequenina, Leonor, de olhos azuis, cor de imenso lago azul, de infinito céu azul,

O crime da rua de S. Tiago

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal o exame médico-legal dos pedaços pertencentes ao cadáver de Josefa Augusta Lino, aquela mulher que há dias na rua de S. Tiago foi esfaqueada pelo cabo da G. N. R., Anastácio Moreno.

O funeral realiza-se no domingo, a hora ainda não determinada, para o cemitério oriental.

O crime da Amadora

Sob a presidência do mesmo magistrado, efectuou-se também ontem, no mesmo Instituto, a autópsia judicial de Maria Izabel, aquela mulher que há dias foi assassinada a machadada, no sítio da Falagueira, na Amadora, sendo a causa da morte fractura do crânio.

O funeral realiza-se hoje para o cemitério do Lumiar.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Sebastião Dias, de 16 anos, jornalero, residente na Póvoa da Varzea, concelho da Cértia, que, conforme noticiámos, foi ali, no dia 13 último, vítima de um de sastre com arma de fogo.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Mário Rodrigues de Sousa, de 14 anos, residente na Quinta da Bandeira, niquelador, que numa oficina de automóveis, na rua das Picotas, foi colhido por um farol, ficando ferido na cabeça e confuso no olho direito.

Queda mortal

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem, Jacinto Rodrigues, de 43 anos, descarregador, residente na rua das Trinas, 37, 2.º, que no passado dia 20 caiu a bordo de um vapor suco, fundado no Tejo, em frente do Lazareto.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

Armazen de víveres

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que, até ao dia 8 do mês de fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcelas), de 200 quilos de chispes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas à sede do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, 72, (ao Caldas), Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923.

O Chefe do Serviço da Delegação João dos Santos Pimenta

FACTOS DIVERSOS

Por portaria do ministério da marinha, foi nomeada uma comissão encarregada de dar parecer sobre o melhor aproveitamento do vapor "Raúl Cascais".

— Começaram na Escola Auxiliar de Marinha, os exames para pilotos e maquinistas da marinha mercante.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Atorres únicas que não se desfazem e não dão fumaça, duram 50 isqueiros, rodas e molas, tubos, molas, pilões e tambores.

Juicio depositado que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29
T.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
D.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 7,47
Desaparece às 17,48

FASES DA LUA
L. C. dia 8 às 2,35
Q. M. " 10 " 0,54
L. N. " 17 " 2,41
Q. C. " 25 " 5,59

MARÉS DE HOJE
Praamar às 9,15 e às 21,53
Baixamar às 2,15 e às 14,27

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Compra	Venda
--------	--------	--------	--------	-------

Alcmanha... 325... 5,4... 1,50
Austria... 103,1... 8... 8...
Belgica... 107,8... 18,50... 18,51
Espanha... 107,8... 34,40... 34,41
E. U. A... 22,4... 21,87... 22,00
França... 107,8... 18,52... 18,53
Holanda... 107,8... 18,52... 18,53
Inglaterra... 107,8... 18,52... 18,53
Suíça... 107,8... 18,52... 18,53

CARTAZ

S. CARLOS — A's 20 — Boris Godunoff.
NACIONAL — A's 21 — "Mister Wu"
"O homem que passa"

S. LUIS — A's 21 — "A última volta".
POLITEAMA — A's 21, 30 — "Porque sim"
"Rosas de todo o ano".

AVENIDA — A's 21, 30 — "Paris"
APOLO — A's 21, 30 — "A Nova".
EDEN TEATRO — A's 8, 30 e 10, 30 — "A revolução do mundo".

SALAO FOZ — A's 21, 30 — "O Noivado do Seguinte".
GRANDE TERRASSE — A's 14 e às 20 — "Amatador".

COLISEU — A's 21 — "Nova companhia de circo".
TEATRO DOS ANJOS — A's 21 — "Companhia Rafael de Oliveira — A peça "Moças de Velho".

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — "O Diogo Alves".

OLIMPIA — Animatógrafo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.
IDEAL (Reto) — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATEAU (Avenida) — Animatógrafo.
PRINOTORA (ao Calvario) — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcaldia) — Animatógrafo.

CONSELHOS, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

ARTES E INDUSTRIAS

A luz eléctrica nas propriedades de campo

Meios que a põem ao alcance de quem vive nas fazendas ou em lugares retirados das grandes povoações

(Continuação)

Pode-se obter a força necessária para mover o gerador eléctrico, de três origens diferentes, conforme as circunstâncias de cada caso. A primeira delas é uma pequena turbina posta a trabalhar por uma queda de água, se a há disponível. A segunda, um moimho de vento, se o ponto em que a propriedade se encontra goza de vento mais ou menos constante, e a terceira o motor de combustão interna, cuja constância e segurança para o trabalho estão já fora de dúvida.

As comodidades e vantagens que se obtêm com a luz eléctrica não necessitam de encomio, e portanto limitam-se bem a dizer que a corrente destinada à iluminação presta, também, muitos serviços nas casas de família, tais como o de fazer funcionar ventiladores eléctricos, varredoras e limpadoras de sucção, máquinas de costura, de lavar e brunar roupa; bombas e aparelhos similares que ponham muito trabalho e contribuem para tornar a vida tranquila e agradável.

VÁRIAS RECEITAS

Para matar moscas. — Põem-se na casa pratos com leite, misturado com pimenta.

Outra receita — Deite-se tabaco em folha, de molho, numa panela de água por vinte e quatro horas; depois de se fazer ferver tudo por espaço duma hora, e deita-se a água, depois farinha em forma de agulha. Esta composição atrai as moscas e todas que a comem morrem infalivelmente.

Soluções. — Para o fazer passar e melhor meio é deitar três ou quatro gotas de vinagre num pedaço de açúcar e engulir tudo. Não é agradável ao paladar, mas os soluços desaparecem imediatamente.

Contra o azedo do vinho. — Para tirar a corrupção e o agro do vinho, metta-se num saquinho um pouco de trigo, bem limpo e poeado, e suspenda-se no vinho por pouco tempo e torne-se a tirar. Atrairá a si o mau gosto e tornará o vinho mais claro e puro.

— Estas coisas davam-lhe razão, amava contente por se ter feito esquecer naquele canto de provincia, governando o menos possível, certo agora de aí morrer sossegadamente, com o regime que havia longos anos levava, com um ar sorridente de filósofo e de homem do mundo.

Os Mazelle empalideceram. Enquanto a mulher desmaiava no fundo da sua cadeira, com os olhos nos doces, o marido exclamou:

— Em verdade, julga isso, estamos ameaçados a esse ponto... Ouvi dizer que se ia reduzir o juro da dívida.

— O juro da dívida, continuou tranquilamente Châtelard, será suprimido antes de vinte anos; ou, pelo menos, há de encontrar-se uma combinação, que, progressivamente, esbulhe os juristas. O projecto está em estudo.

A mulher de Mazelle suspirou, como se estivesse para morrer.

— Oh! A esse tempo já não seremos vivos, tenho essa esperança, e assim não teremos a dor de ver tais infâmias. E a nossa pobre filha que virá a sofrer, razão de mais para a forçarmos a fazer um bom casamento.

Châtelard, implacável, disse ainda

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Alcmanha, Alger, Smyrna, Constantinopla... 27
Primero, New-York... 27
Albani, portos do Brasil... 27
Bana, Manila, Hon-Kong, Shanghai e Nagasaki... 28
Markens, Londres... 28
Mosella, portos do Brasil e Argentina... 28

FEVEREIRO

Figul, Casa Blanca... 1
Franklin, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam... 7
Rio do Janeiro, portos do Brasil e Argentina... 8
Holstein, portos do Brasil e Argentina... 10
Hols, portos do Brasil e Argentina... 10
Antônio Delino, portos do Brasil e Argentina... 12
Alegre, portos do Brasil e Argentina... 12
Masil, portos do Brasil e Argentina... 12
Mosella, portos do Brasil e Argentina... 12

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Domingo. — Todos os dias, das 10 às 18, por de sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCADE. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 18,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janellas Verdes.

